



Serão inauguradas, no próximo dia 1 de Julho, no Casino Estoril, duas exposições que reúnem algumas das obras mais famosas de Juan Ripollés. As exposições estarão patentes no átrio principal e nos jardins do Casino, onde poderão ser visitadas até 31 de Julho e 30 de Setembro respectivamente.

Nos Jardins do Casino Estoril poderão ser observadas *La Reina, Felicidad, Encantadora, Generosa, Niño Corriendo, Niño del Pez* ou *Pensador*, entre outras obras do artista, enquanto no átrio principal os visitantes poderão apreciar uma imponente peça de *Xadrez* do reputado artista espanhol.

Num conceito híbrido, as esculturas de Juan Ripollés desvendam dois rostos, permitindo que o espectador as veja sempre de frente. Com dimensões hiperbólicas, as obras têm capacidade para albergar bondades, criando uma notória empatia com quem as observa. O artista convida o visitante a desenvolver um jogo de leituras simultâneas sobre as coincidências formais de cada escultura e das suas diferenças, assim como das realizações plásticas provocadas através do seu percurso como artista totalizador.

Como refere Mário Assis Ferreira, presidente da Estoril Sol, "Ao acolher nos *Jardins de Luz* do Casino Estoril, graças ao IVAM – Institut Valencià d'Art Modern, e a Margarida Prieto, Comissária da Exposição, esta mostra representativa da vasta obra de Juan Ripollés, mais nela se aprofunda a nossa admiração, mais em nós se adensa a reflexão sobre os enigmáticos desígnios da Arte. Porque ela nos revela as subtilezas de um talento que não nos pertence; porque ela nos alimenta emoções que só a contemplação sacia; porque ela nos desperta a ânsia de uma posse que exclui partilha".

Os Jardins do Casino Estoril são, assim, o cenário ideal para receber estas peças escultóricas, que conquistaram já cidades como Hertenbosh, na Holanda, Veneza ou

A handwritten signature in black ink that reads "Ripollés". The signature is written in a cursive, flowing style. A long, thin vertical line extends downwards from the bottom of the 's' in "Ripollés".

Madrid, Sevilha e Córdoba, em Espanha. Os visitantes poderão apreciar as criaturas de cristal Murano, em poli-forme e multicoloridos, um produto da imaginação do artista, onde as duas faces representam expressões da vida dupla emocional do homem, entre o sofrimento e a jubilação.

A ESCULTURA AMÁVEL

A arte de Ripollés chega a Portugal depois de viajar no último ano em várias capitais espanholas como Valência, Córdoba, Sevilha e, mais recentemente, Madrid, de onde chegam a maioria das obras expostas agora no Casino Estoril.

Ripollés apresenta-nos uma selecção escultural pertencente ao seu mais recente trabalho à excepção de *Tótem*, a maior figura do conjunto. Criada em 1994, *Tótem*, faz parte das obras mostradas, na célebre exposição de Ripollés, na primavera de 2007 em Veneza. As outras esculturas foram elaboradas entre 2007 e 2008 e apresentadas pela primeira vez em Valência no verão passado durante a celebração do Grande Prémio de Fórmula 1.

Em tempos de crise económica internacional e de preocupação com os mercados financeiros, o artista apresenta-nos uma colecção que nos transmite a sua mensagem de optimismo e vitalismo, uma colecção de esculturas amáveis, como diz o artista.

Através da sua obra escultural, Ripollés expressa uma mensagem entusiasta codificada em formas arbitrárias e lúdicas cuja origem é o homem, a natureza e o seu diálogo com o ambiente que o rodeia. Com títulos como *Tumbada*, *Pensador*, *Generosa*, *Encantadora* o *Niño Corriendo*, Ripollés aspira a contagiar o público do Estoril com a ironia, ingenuidade, boa disposição e jovialidade reveladas na sua escultura, apreciada em todo o mundo.

A handwritten signature in black ink that reads "Ripollés". The signature is written in a cursive, fluid style. The letter 'R' is large and prominent, with a long vertical stroke extending downwards. The rest of the name follows in a similar cursive script.

Xequê aos Conflitos

No *Xadrez*, Juan Ripollés, reformula a natureza dos conflitos utilizando este popular jogo de mesa para explorar o comportamento durante um confronto e criticar os processos primitivos que regem os episódios de tensão da experiência humana. Num jogo de xadrez as figuras brancas e pretas combatem pela sua sobrevivência num pulso cego e mecânico, no qual não há transições, mas sim movimentos finalistas que fazem a eliminação do adversário. O diálogo das peças é terminal, dramático e cruel. Nesta peça, Ripollés, foge do branco e do preto nas figuras numa reinterpretação da dualidade da vida e da morte. O pintor e escultor realiza a sua própria interpretação da dualidade da vida e da morte para a descrever sem termos de oposição como o branco e o preto ou a vitória e a derrota, característicos do xadrez. Existe outra forma de contemplar um conflito, Ripollés demonstra-o na apresentação no Casino Estoril, do seu xadrez gigante, o maior do mundo, elaborado em cristal de murano. Com um tabuleiro de 8x8 metros, e uma coleção de figuras de cerca de dois metros de altura, a obra de Juan Ripollés supera em tamanho uma produção semelhante, criada por outro artista há vários anos cujas dimensões eram inferiores.

No seu tabuleiro existem leis distintas, por isso as suas peças são de cores diferentes. Possuem uma uniformidade cromática em busca de um entendimento só possível através da percepção e entendimento do outro não como um rival, mas sim como uma peça complementar. No seu xadrez, exposto agora no Casino Estoril, Ripollés reformula o próprio tabuleiro, utilizando a cor para dar novas oportunidades aos combatentes de se relacionarem sem haver necessidade de utilizar a violência.

Ripollés, nesta peça, pretende alertar o Homem, sobre a necessidade de experimentar a vida sem emoções extremas como a alegria ou a tristeza, mas sim

A handwritten signature in black ink that reads "Ripollés". The signature is written in a cursive style with a long vertical line extending downwards from the end of the word.

através de um gradiente de sentimentos intermédios que o artista descreve através da extensa gama de cores na qual está criado todo o conjunto escultural.

A ingenuidade das formas não é de todo arbitrária, os peões, bispos, e inclusive o rei e a rainha são figuras de cariz infantis e imaturos por uma razão.

Ripollés recria na sua inconsciência para colocar a assinatura de uma metáfora sobre as guerras em que os exércitos obedecem com ingenuidade às ordens de destruição de um inimigo sem tomar consciência do drama e do horror.

A descrição de Ripollés da condição humana não se esgota na vida e na morte.



BIOGRAFIA

O ARTISTA QUE SURTIU DO PINCEL GORDO

Depois de uma infância traumática em que até apanhou excrementos para garantir a subsistência da sua família, Ripollés deixou a pintura industrial pela arte ao ter sido descoberto em Paris pela galeria de Picasso e Chagall em 1958.

Dom Francisco, director da escola de bairro onde aprendeu pouco mais do que somar e escrever, viu nele um grande futuro como futebolista. Nos tempos em que a fome se espalhava pelas estradas de Espanha, depois da Guerra Civil, o castelhano Ripollés (1932), hoje em dia um reconhecido pintor e escultor em todo o mundo, maravilhava as pessoas em Castellón pelas suas habilidades com bolas de pano.

Uma tarde, Dom Francisco acompanhou Ripollés a sua casa para falar com a sua mãe, que tinha tirado o futebol da vida do seu filho, mas foi em vão. A pobreza da sua família obrigou-o prematuramente a abandonar a escola e ir trabalhar. Naqueles anos Ripollés recorreu a excrementos para vender como estrume, cuidou de estábulos, animais de quinta e realizou tarefas domésticas antes de se iniciar, aos onze anos, como aprendiz de pintor industrial.

Ripollés descobriu, durante a "idade dos brinquedos", as cores e as suas infinitas combinações com um "pincel gordo" enquanto pintava muros, ensinava a cair e caíava casas como a da "La Pilar", uma conhecida prostituta, a quem pintou as paredes de casa, com cores vivas. Esse trabalho causou ira em casa de Ripollés pelo agastamento da sua mãe que quase lhe custou o seu trabalho como pintor.

Mas o destino de Ripollés com a arte estava marcado e o seu encontro com o "pincel gordo" mudaria a sua vida para sempre. Decidiu inscrever-se em aulas de desenho nocturnas no instituto Ribalta de Castellón, mas não gostava de copiar e assim aos 22 anos, procurou em Paris novos estímulos para as suas inquietudes artísticas.

Chegou a França como pintor industrial e rapidamente se tornou o operário preferido do seu patrão. Por esta razão foi lhe encarregue a tarefa de decorar o apartamento parisiense de Marilyn Monroe, muito pouco tempo antes de dar o passo decisivo de substituir os andaimes e o macacão, até então o seu modo de vida, pela arte.

Em Novembro de 1958, a prestigiosa galeria *Drouand David* na qual estão pendurados os quadros de Picasso, Chagall e Buffet e que antes revelou os espanhóis Lapayese, Badía ou Ubeda, descobriu Ripollés – "por acidente", afirma o artista - e, desde então, a sua obra começou a viajar por a toda Europa, Japão, Estados Unidos e México, onde mantinha uma estreita relação profissional com os Sequeiros.

Ripollés manteve a pintura como a sua actividade artística durante muitos anos até que, aos oitenta, se introduziu na escultura, uma disciplina com a que adquiriu uma grande notoriedade internacional. O facto de que a monumental cidade de Veneza só

A handwritten signature in black ink that reads "Ripollés". The letters are fluid and connected, with a long vertical line extending downwards from the end of the word.

autorizou Botero e Ripollés a expor nas suas ruas e canais esculturas de grande formato demonstra o prestígio desta colecção escultural, que agora chega a Portugal. A trajectória de Ripollés sem a companhia do “pincel gordo” não se resume só a uma dedicação secular com a arte desde a sua infância. Pela sua vocação crítica e controversa foi detido, nos tempos no franquismo por colaborar intimamente com os movimentos da resistência à ditadura e manteve, em Paris, contactos com o governo republicano, durante o exílio.

Com uma estética muito heterodoxa – “se me quisesse disfarçar na rua punha fato e gravata” cita – que noutros tempos era acompanhado de uma barba franciscana, Ripollés projecta na sua obra um vitalismo que contrasta com o dramatismo da sua infância, marcada pela morte da sua mãe biológica durante o parto em Alzira, a violação da sua mãe adoptiva por soldados franquistas durante a Guerra Civil, a extrema pobreza em que vivia, e as cartas de racionamento no pós-guerra.

Ripollés não pode romper o “cordão umbilical” que o une com as suas origens rurais. Hoje em dia vive numa aldeia com apenas 50 habitantes, rodeado de coelhos, galinhas, burros de raça e uma horta ecológica que ele próprio cultiva porque antes se define “mais agricultor que homem de bar”.

Na década de setenta, depois de regressar de França e de residir temporariamente em Sevilha e Madrid, Ripollés exilou como um eremita numa casa abandonada no interior de Castellón sem luz, água ou telefone.

Aquele espaço primitivo, aquele isolamento de introspecção deu origem a uma produção pictórica rica em cenas amorosas nas quais as ninfas, voyeurs e trios de amantes colocam o pintor perante uma das suas principais motivações artísticas, o sexo e a mulher. Mas acima de tudo, Ripollés, retrata a vida e a necessidade inesgotável de desfrutar cada experiência quotidiana.



Informações úteis

Horário

15h00 às 03h00
todos os dias da semana

Morada

Av. Dr. Stanley Ho
2765-190 Estoril

Contactos

Tel.: +351 214 667 799

Site

www.casinoestoril.pt